

O assunto ainda é controverso e, para este livro, preferi adotar a tabela cronológica das gerações de um *think tank* norte-americano, o Pew Research Center (PRC), que produz toneladas de estudos sobre o assunto. Segundo o PRC, o século XX produziu vários grupos geracionais, o primeiro tendo nascido em 1901, e o último, em 1981.

De 1901 a 1927: A grande geração<sup>6</sup>

De 1928 a 1946: A geração silenciosa

De 1946 a 1964: Geração baby boomer

1965 a 1980: Geração X

1981 a 1998: Millennials ou geração Y

1998 a 2007: Centennials ou geração Z

Embora parte dos centennials tenha nascido ainda no milênio passado — em 1998, 1999 e 2000 —, podemos considerá-los integrantes do século XXI, já que a grande maioria deles nasceu nas primeiras duas décadas do novo século.

Uma geração não é totalmente homogênea — nem todo mundo tomou chá de cogumelo nos anos 1960, foi fã de Madonna nos anos 1980 ou participou de movimentos de ocupação de escolas em 2016. O que une seus integrantes são traços que se sobressaem em determinados grupos e definem o sabor de uma época. Que traços são característicos da geração dos nossos filhos centennials?

Os estudiosos de geração, especialmente os que trabalham junto ao marketing de empresas, já conhecem muitos deles. Mas, antes de revelá-los, vale a pena trazer um pouco de perspectiva histórica. Supondo que você tenha mais ou menos minha idade, ou seja, tenha um pé na geração baby boomer (de 1946 a 1964) e outro na X (de 1965 a 1980), vai precisar lidar com caracterizações

## Posfácio

Esta obra foi produzida entre 2016 e início de 2018. Até a publicação deste livro, certamente mais novidades vindas do Vale do Silício terão alterado nosso cotidiano e talvez nossas crenças. Mas acredito que a preocupação dos pais, diante de um cenário desconhecido, continuará basicamente a mesma: como proteger nossos filhos?

A revolução digital certamente está no começo. Agora, no momento em que escrevo este posfácio, no final de 2017, Facebook e Google **ainda são jovens empresas**. A popularização dos smartphones no Brasil – o aparelho que se transformou no plugue da grande rede – começou apenas em 2004. Treze anos depois, o número de celulares inteligentes supera a população brasileira. Portanto, é de esperar que as próximas décadas tragam novidades ainda mais disruptivas.

Neste momento, no entanto, nossa preocupação com a segurança dos filhos é legítima. Não é exagero afirmar que, como pais, estamos assustados com os passeios que crianças e adolescentes passam a dar na maior praça pública que já conhecemos – as redes sociais –, onde podem se encontrar com outros adolescentes,